

## Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal

Nursing assistance for patients with intestinal stoma

Asistencia de enfermar a pacientes con estoma intestinal

Bruna Lima de Carvalho<sup>1</sup>, Adriane do Nascimento Borges da Silva<sup>2</sup>, Daiane Rodrigues Siqueira Rios<sup>1</sup>, Francisca Eduarda Sousa Lima<sup>3</sup>, Francisca Kelma Vieira dos Santos, Francisca Luana Ferreira Santana<sup>3</sup>, Maria do Perpétuo Socorro Costa<sup>4</sup>, Márcia Beatriz Viana de Sousa<sup>5</sup>, Misael Mota Coelho, Maria da Cruz Alves da Silva<sup>7</sup>, Nadja da Fonseca Veloso<sup>6</sup>, Sarah Daniella Miranda Ferreira<sup>1</sup>, Sarah Padua Silva<sup>1\*</sup>, Sidney Mendes Pereira<sup>1</sup>, Káthia Daniella Pinto Ferreira<sup>1</sup>.

---

### RESUMO

**Objetivo:** Elencar na literatura evidências científica acerca da assistência de enfermagem a paciente com estoma intestinal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual consultou-se por meio de descritores as bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online, acessados através da Biblioteca Virtual em Saúde, tendo como critério de inclusão estudos primários, disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos 4 anos, em qualquer idioma que atendessem a temática do estudo. **Resultado:** Analisou-se 10 artigos que abordaram a assistência de enfermagem a pacientes com estoma, na qual observou-se que a assistência prestada aos pacientes se dá principalmente por meio de atividades educativas em saúde que visem o desenvolvimento do autocuidado do paciente ostomizado desde do pré-operatório até o pós-operatório. **Considerações finais:** O cuidado prestado pelos profissionais de enfermagem aos pacientes com estoma é de suma importância para prevenção de complicações relacionadas ao estoma, estímulo ao autocuidado, aceitação da doença e inserção no convívio social.

**Palavras chaves:** Estomia, Estomoterapia, Assistência de Enfermagem.

---

### ABSTRACT

**Objective:** To list in the literature scientific evidence about nursing care to patients with intestinal stoma. **Methodology:** This is an integrative review of the literature, in which the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Scientific Electronic Library Online, accessed through the Virtual Health Library, were consulted through descriptors. as inclusion criterion, primary studies, available in their entirety, published in the last 4 years, in any language that would attend the study topic. **Results:** We analyzed 10 articles that addressed nursing care for patients with stoma, in which it was observed that the care provided to the patients is mainly through health education activities aimed at the development of self-care of the

---

<sup>1</sup>Enfermeiros pelo Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA. Caxias- MA.

<sup>2</sup>Enfermeira. Graduada pela Faculdade Santo Agostinho- FSA. Teresina- PI.

<sup>3</sup>Discentes de enfermagem do Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA. Caxias- MA.

<sup>4</sup>Enfermeira. Graduada pela Associação de Ensino superior do Piauí (AESPI). Teresina- PI.

<sup>5</sup>Enfermeira. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Teresina- PI.

<sup>6</sup>Enfermeira. Graduada pelo Universidade Federal do Piauí. Teresina- PI.

<sup>7</sup>Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI. Teresina- PI.

\* E-mail: [sarahpadua-16@hotmail.com](mailto:sarahpadua-16@hotmail.com)

ostomized patient since the preoperative until the postoperative period. **Final considerations:** The care provided by nursing professionals to patients with stoma is of paramount importance for the prevention of complications related to the stoma, stimulation to self-care, acceptance of the disease and insertion in social life.

**Keywords:** Estomy, Stomatology, Nursing Care.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Elencar en la literatura evidencias científicas acerca de la asistencia de enfermería a la paciente con estoma intestinal. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, en la que se consultó por medio de descriptores las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud y Scientific Electronic Library Online, accedidos a través de la Biblioteca Virtual en Salud, teniendo como criterio de inclusión estudios primarios, disponibles en su totalidad, publicados en los últimos 4 años, en cualquier idioma que atiendan la temática del estudio. **Resultado:** Se analizaron 10 artículos que abordaron la asistencia de enfermería a pacientes con estoma, en la cual se observó que la asistencia prestada a los pacientes se da principalmente por medio de actividades educativas en salud que visen el desarrollo del autocuidado del paciente ostomizado desde el momento preoperatorio hasta el postoperatorio. **Consideraciones finales:** El cuidado prestado por los profesionales de enfermería a los pacientes con estoma es de suma importancia para prevención de complicaciones relacionadas al estoma, estímulo al autocuidado, aceptación de la enfermedad e inserción en la convivencia social.

**Palabras claves:** Estomia, Estomoterapia, Asistencia de Enfermería.

---

## INTRODUÇÃO

A palavra estoma é de origem grega e que significam boca ou abertura, utilizada para indicar a exteriorização de qualquer víscera oca através do corpo por causas variadas, desviando o trânsito normal (AZEVEDO C, et al., 2014). O objetivo da estomia é substituir a função do órgão com problema após o procedimento cirúrgico no qual é feita um acesso para contato com o meio exterior do corpo (PÉREZ MÁR, et al., 2017).

A nomenclatura da estomia se diferencia de acordo com local corporal afetado. Assim, tem-se a traqueostomia, que é a abertura da traqueia; a estomia gástrica, denominada gastrostomia; as estomias urinárias, urostomias, que podem ser classificadas em nefrostomia, ureterostomia e cistostomia; e as estomias intestinais, que são as jejunostomias, ileostomias e colostomias. (COELHO AMS, et al., 2015). A colostomia é o tipo de estomia predominante, ocorrendo em 70% dos casos. Já as ileostomias são responsáveis por 20% e apenas 10% são urostomias. (CAETANO CM, et al. 2014).

A estomaterapia teve seu início no final da década de 1950, sendo reconhecida como exclusiva do enfermeiro em 1980 pelo World Council of Enterostomal Therapists (WCET). No Brasil o Órgão oficial da Estomaterapia é a Associação Brasileira de Estomaterapia: estomas, feridas e incontinências (SOBEST) (RIBEIRO RVL, et al., 2016).

A estomaterapia é uma especialidade da enfermagem voltada para a assistência às pessoas com estomas, lesões e incontinências, nos seus aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação em busca da melhoria da qualidade de vida. Logo, a especialidade constrói e utiliza um conhecimento extenso e, conseqüentemente, presta cuidados abrangentes, o que exige um profissional qualificado, adequadamente habilitado e competente (PALHARES VC, et al., 2015).

Os cuidados de enfermagem direcionado para a atenção à saúde da pessoa estomizada visa promover um cuidado efetivo com foco na promoção da qualidade de vida após a cirurgia. O cuidado de enfermagem

deve, portanto, ser estruturado para o desenvolvimento do autocuidado a partir de orientações voltadas para o paciente e sua família (LEITE MS, et al., 2017).

A teoria do Autocuidado constitui ferramenta essencial no foco da assistência a esse paciente, uma vez que possibilita ao mesmo um melhor conhecimento sobre o cuidado com o estoma, melhor aceitação de seu tratamento e prevenção de complicações comuns no local de inserção do estoma (LUZ ALA, et al., 2013).

A assistência de enfermagem hospitalar ao paciente estomizado envolve o período perioperatório. Deve ser considerado que, nesta fase, tanto o paciente como os familiares estão ávidos e receptivos por informações que lhes deem subsídios para trabalhar a ansiedade e o medo do desconhecido e, desta forma, ativar os mecanismos de enfrentamento (COELHO AMS, et al., 2015).

No ambiente hospitalar a equipe de saúde deve atender às inúmeras necessidades dos usuários, de maneira individual ou coletiva, que demandam serviços e ações nos níveis da promoção e recuperação da saúde e prevenção de agravos. E é por meio da prática educativa da enfermagem que o profissional pode propor estratégias que possam melhorar a capacidade do indivíduo de se auto cuidar e se adaptar à nova condição de vida (PÉREZ MÁR, et al., 2017).

Diante disso, pretende-se com este estudo elencar na literatura evidências científica acerca da assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal.

## METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. No intuito de instruir o estudo formulou-se a seguinte questão: Quais evidências científica quanto a assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal?

Para a buscar dos estudos utilizou-se as seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), acessados através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Realizou-se a associação dos descritores “Estomia”, “Estomoterapia” e “Assistência de Enfermagem” nas bases de dados para identificação dos estudos.

A elaboração inclui as seguintes etapas: formação do objetivo; determinação de critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise, e discussão dos resultados.

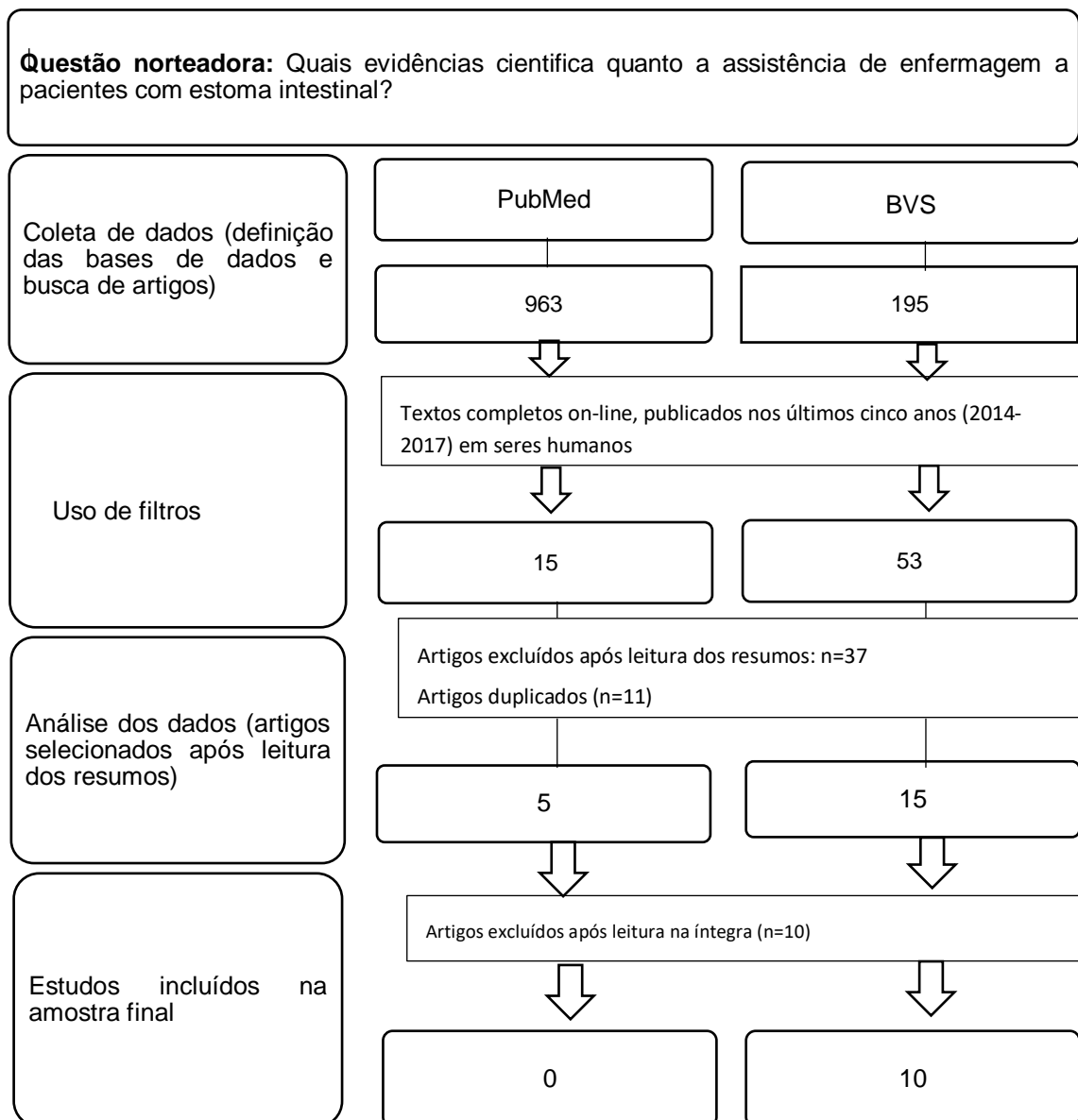
Foram incluídos no presente estudo os estudos primários, disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos 4 anos, no idioma que atendessem a temática do estudo. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses de doutorado, dissertações de mestrados e relatos técnicos. A pesquisa aconteceu em outubro de 2018 por quiser pesquisadores simultaneamente.

A pré-seleção dos estudos foi realizada de acordo os critérios de inclusão e exclusão do estudo, na base de dado Pubmed obteve 963 estudos como busca geral, ao filtrar os estudos para texto completo, publicado nos últimos quatro anos obteve-se 15 estudos, estes foram analisados títulos e resumos onde nenhum dos estudos foi condizente com a questão desta pesquisa.

Os estudos resultantes da pesquisa nas bases de dados Pubmed e PUBMED que foram condizentes com a questão da presente pesquisa foram analisados quanto ao potencial de participação no estudo, bem como o tipo de investigação, objetivos, amostra, método, desfechos, resultados e conclusão, resultando em 10 artigos.

Como buscar geral dos estudos na base BVS obteve-se 195 estudos, realizada a filtragem para limita texto completo e nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017 identificou-se 53 estudos, quando analisado títulos e resumos apenas 10 estudos foi condizente com a questão desta pesquisa (**Figura 1**).

**Figura 1** - Fluxo do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa. Caxias, MA, 2018. (n=10).



Fonte: Elaboração própria.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A assistência de enfermagem aos pacientes com estoma deve ocorrer de maneira holística para uma melhor adaptação e qualidade de vida destes pacientes, sendo a família e os profissionais de saúde apontados como os principais grupos de apoio para sua reabilitação (GOMES B, et al., 2016).

Neste sentido, o enfermeiro atua como facilitador no processo de aceitação da estomia, por meio da realização de atividades educativas em saúde que visem o desenvolvimento do autocuidado do paciente ostomizado (BORGES EL, et al., 2016).

É indicado que a equipe de enfermagem ao realizar as orientações aos pacientes com estoma e aos seus familiares aborde também temas como a vida sexual do paciente, a visão dele em relação doença, precauções sobre possíveis problemas relacionadas ao estoma e convívio social. O aspecto emocional da

pessoa com estoma deve ser levado em consideração, a fim de evitar sentimentos de angústia e rejeição (FREIRE DA, et al., 2017).

As orientações devem abordar questões fundamentais relacionadas ao procedimento de confecção do estoma e aos cuidados intrínsecos, como uso da bolsa coletora, higienização da região periestomal, troca e aquisição do dispositivo coletor, alimentação e prevenção de complicações e produtos usados para o cuidado com o estoma (SHOJI S, et al., 2017).

É importante ressaltar que os cuidados ao paciente com estoma deve iniciar logo no período pré-operatório, o ideal é que as primeiras explicações sobre o procedimento cirúrgico aconteça na admissão hospitalar, em que o paciente deve ser orientado quando ao novo estilo de vida que este terá que adotar, bem como os cuidados imprescindível que deve ter com o estoma. (COELHO AMS, et al., 2015). Já no pós-operatório imediato e tardio, o profissional da enfermagem deve esclarecer todas as dúvidas do paciente, avaliando a capacidade do paciente em realizar os cuidados domiciliares (GOMES B, et al., 2016).

Posteriormente ao procedimento cirúrgico é recomendável que os profissionais de saúde realizem o encaminhamento do paciente aos serviços especializados de atendimento ao portador de estoma. Nesses locais os pacientes são acompanhados por uma equipe multiprofissional e seus familiares recebem orientações por um período prolongado, o que facilita a adaptação dos envolvidos e favorece o autocuidado (MORAES JT, et al., 2016).

É necessário que o profissional explique a pessoa com colostomia e aos familiares que o mesmo necessita de adaptações à sua vida, como usar roupas mais largas e acessórios que disfarcem o uso da bolsa coletora. É indispensável que a pessoa aprenda a cuidar do estoma, a instalar corretamente a bolsa coletora, para evitar vazamentos e com isso diminuir o odor das fezes e proteger a pele periestomal (FREIRE DA, et al., 2017).

A família tem papel importante no cuidado com o paciente ostomizado, por isso é importante que este aprenda a conviver com situações como a incontinência fecal e suas consequências, como o odor e a necessidade de mais cuidado com as roupas e com a higiene, para que possa dar o apoio e o suporte adequado. E também utilizar a técnica de auto irrigação intestinal, que promove mais segurança à pessoa com colostomia, pois a introdução de um volume de água no colón estimula a contração e o esvaziamento do conteúdo fecal e reduz a formação de gases (MOREIRA LR, et al., 2017).

A orientação e supervisão do enfermeiro são fundamentais quanto a maneira correta de higienizar, esvaziar e remover a bolsa de colostomia sem traumatizar a pele, lavando com sabão neutro e água morna, retirando todo o resíduo e mantendo-a bem seca antes de instalar a nova bolsa, além de recortar a bolsa na medida adequada ao tamanho do estoma. Todos esses são cuidados simples que podem manter a pele periestomal íntegra e saudável (PÉREZ MÁR, et al., 2017).

Dentre as intervenções citadas por diferentes estudos, destaca-se o estímulo ao autocuidado (baseado principalmente em orientações sobre cuidados com a pele periestoma), fornecimento de informação escrita sobre os cuidados domiciliares (considerado um método que garante o autocuidado e que posar ser consultado sempre que houver dúvidas), inserção dos familiares no plano de cuidados e quanto houver a necessidade o acompanhamento psicológico dos pacientes estomizados deve ser ofertado (SILVA ES, et al., 2016).

Vale ressaltar que os profissionais de saúde são responsáveis não só pelas orientações de como cuidar da colostomia, manusear a bolsa e fornecer kits, mas, principalmente, incentivar o retorno à vida social, superando suas limitações e os preconceitos da sociedade (LEITE MS, et al., 2017).

Foram incluídos 10 artigos nesta revisão, com os respectivos níveis e grau de evidência. Todos os artigos (100%) estavam no idioma português. Em relação à natureza do estudo, houve prevalência de estudos descritivos (5-50%). A principal linha de pesquisa investigada nessa temática versou sobre a assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal, como mostrar o **Quadro 1**.

**Quadro 1** - Distribuição das publicações incluídas segundo o autor, ano de publicação, delineamento da pesquisa, objetivo principal, amostra, principais resultados, nível de evidência e grau de recomendação. Caxias, MA, 2018.

Nº	Autor	Delineamento	Objetivo principal	Amostral	Principais resultados	NE	GR
A1	LEITE MS et al. 2017	Pesquisa descritiva, quantitativa	Conhecer os diagnósticos de enfermagem dos pacientes submetidos à colostomia.	15 pacientes	Os diagnósticos de NANDA identificados e mais citados foram padrão de sono prejudicado, baixa autoestima situacional, negação ineficaz, motilidade gastrointestinal disfuncional e padrão de sexualidade ineficaz.	6	B
A2	CAETANO CM et al. 2014	Estudo de revisão narrativa	Identificar a produção científica nacional e internacional da enfermagem relacionada ao cuidado à saúde de indivíduos com estomia	7 artigos	Pode-se indicar que os profissionais passam a valorizar a comunicação na prática clínica, utilizando-a como estratégia para auxiliar o cuidar ao paciente terminal.	6	A
A3	COELHO AMS et al. 2015	Estudo exploratório, transversal	Analisar o autocuidado de pacientes colostomizados em relação à colostomia, à pele periestomal e ao dispositivo coletor.	52 pacientes	os pacientes relataram condição normal da pele periestomal e estoma, conseguiam realizar a troca da bolsa sozinhos, afirmaram trocavam o dispositivo dentro de três a quatro dias de uso e realizavam a limpeza do coletor em horários regulares. Quanto à higienização da bolsa estes referiram utilizar água e sabão neutro	1	A
A4	MOREIRA LR et al. 2017	Pesquisa exploratória	Compreender a percepção de portadores de colostomia sobre as orientações recebidas da equipe de saúde para o autocuidado no ambiente hospitalar.	10 pacientes	Observa-se que estratégias de comunicação efetivas precisam ser repensadas para que profissionais de saúde impliquem os sujeitos participantes no processo e na corresponsabilização do autocuidado	6	A
A5	AZEVEDO C et al. 2014	revisão integrativa da literatura	Identificar e analisar as produções científicas que abordem intervenções de enfermagem voltadas ao preparo para alta de pacientes com estomias intestinais	26 artigos	Dentre as 58 intervenções identificadas, destacaram-se o estímulo ao autocuidado e o fornecimento de informações escritas sobre os cuidados domiciliares.	6	A



A6	PALHARES VC et al. 2015	Estudo descritivo	Aplicar a Teoria do Autocuidado de Orem na assistência a paciente portadora de estomia.	30 acadêmicos	A interação entre os bolsistas e voluntários dos diversos níveis do Curso de Graduação em Enfermagem possibilitou o amadurecimento dos graduandos, permitindo despertar para a assistência realizada de maneira ampliada.	6	B
A7	MORAES JT et al. 2016	Pesquisa qualitativa e descritiva	Descrever a assistência de enfermeiros supervisores relacionada ao cuidado do paciente estomizado em ambiente hospitalar.	12 enfermeiros	Embora a pesquisa revele que existe um cuidado básico ao estomizado no ambiente hospitalar, os enfermeiros evidenciam que possuem limitações no que tange às orientações e cuidados específicos	6	A
A8	GOMES B et al. 2016	Estudo descritivo tipo revisão integrativa	Analisar as evidências disponíveis quanto às orientações de enfermagem fornecidas a pessoa estomizada.	10 artigos	A literatura preconiza o início das orientações de enfermagem no pré-operatório. O conteúdo das orientações é variável entre os artigos não havendo nenhuma padronização/preconização específica de consensos e diretrizes para o assunto a ser abordado.	6	A
A9	SILVA ES et al. 2016	Pesquisa descritiva realizada por meio de revisão da literatura	Elaborar diagnósticos/ resultados e intervenções de enfermagem relacionados à pessoa com colostomia.	Artigos	A avaliação das necessidades alteradas na pessoa com colostomia facilita a identificação dos diagnósticos e a elaboração das intervenções de enfermagem, padronizando o cuidado prestado pelo enfermeiro e melhorando a qualidade da assistência.	6	B
A10	RIBEIRO et al. 2016	Revisão integrativa da literatura	Analisar as contribuições da assistência de enfermagem a indivíduos com colostomia em sua adaptação social	14 artigos	A enfermagem assume papel fundamental na promoção do cuidado aos estomizados devendo oferecer-lhes o apoio e conhecimentos necessários para que desenvolvam suas potencialidades e sua autonomia, no desempenho das atividades cotidianas, das quais se afastaram pelas limitações impostas pela colostomia.	6	A

Legenda: NE, nível de evidências; GR, grau de recomendação.

Fonte: Elaboração própria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente estudo identificou-se que a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem a estes pacientes é de suma importância para prevenção de complicações relacionadas ao estoma, estímulo ao autocuidado, aceitação da doença e inserção no convívio social. Observou-se que é de suma importância que a assistência seja prestada desde do pré-operatória até o pós-operatório, sendo esta uma ferramenta facilitadora para o processo de adaptação do paciente ao novo estilo de vida, bem como uma forma de orientar o paciente quanto aos cuidados que deve ter com o estoma, uso da bolsa coletora, higienização da região periestomal, troca e aquisição do dispositivo coletor, alimentação e prevenção de complicações e produtos usados para o cuidado com o estoma. O resultado do presente estudo poderá colaborar para que os profissionais da enfermagem tenham mais conhecimento quanto a importância da assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal.

## REFERÊNCIAS

1. FREIRE DA, et al. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. *Rev Min Enferm.* v.21, n. 1019, 2017.
2. GOMES B, et al. A Pessoa Estomizada: Análise das Práticas Educativas de Enfermagem. *ESTIMA*, v.14 n.3, p:146-153, 2016.
3. BORGES EL. A atuação do enfermeiro na estomaterapia e a legislação brasileira: avanços e crescimentos da área. *Rev. Enferm. Cent. O. Min.* v.6, n.2, mai/ago 2016.
4. SHOJI S. et al. O cuidado de enfermagem em Estomaterapia e o uso das tecnologias. *ESTIMA*, v.15 n.3, p:169-177, 2017.
5. SILVA ES, et al. Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnósticos e intervenções de enfermagem. *Rev Min Enferm.* v.20, n.1, p:808-931, 2016.
6. MORAES JT, et al. Da formação à prática: a percepção de supervisores de enfermagem sobre os cuidados em estomias. *Rev enferm UERJ*, v.24, n.2, p:14733, Rio de Janeiro, 2016.
7. PÉREZ MÁR, et al. Manejo de estomas complicados y/o abdomen hostil con la técnica de condón de Rivera. Diez años de experiencia. *Rev.Cirujano General*, v.39, n.2, p: 82-92, 2017.
8. COELHO AMS, et al. Autocuidado de pacientes com colostomia, pele periestomal e bolsa coletora. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 9(10):9528-34, out., 2015.
9. LEITE MS, et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos à colostomia. *Enferm. Foco*, v.8, n.2, p: 72-76, 2017.
10. LUZ ALA, et al. Teoria de Dorothea Orem: uma análise da sua aplicabilidade na assistência a pacientes estomizados. *Rev Enferm UFPI.* v.2, n.1 p:67-70, Jan-Mar 2013.
11. MOREIRA LR, et al. AUTOCUIDADO COM ESTOMIAS: Compreensão de pacientes hospitalizados acerca das orientações recebidas pela equipe. *Rev. Enfer.* v.20, n.2, 2017.
12. PALHARES VC, et al. Relato de experiência da aplicação do processo de enfermagem baseado na teoria de orem a pacientes ostomizados intestinais. 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015.
13. RIBEIRO RVL, et al. Adaptação social do paciente colostomizado: desafios na assistência de enfermagem. *Rev. Interd.* v. 9, n. 2, p. 216-222, abr. mai. jun. 2016.
14. AZEVEDO C, et al. Intervenções de enfermagem para alta de paciente com estomia intestinal: revisão integrativa. *Rrv. Cub. Enfer.* v.30, n.2, 2014.